

Brasil negocia com Clube de

Paris

ANY BOURRIER
Correspondente

PARIS — Há mais de dois anos que o maior devedor do mundo não se encontrava com seu maior credor público. Hoje, às nove da manhã, quando Sérgio Amaral, Chefe da Assessoria Internacional do Ministério da Fazenda e seu colega Antonio Pádua Seixas entrarem na sala de reuniões do Centro de Conferências da Avenue Kleber, em Paris, recomeçam as negociações de reescalonamento dos débitos nacionais de Governo a Governo.

Como de praxe, Sérgio Amaral fará, desde o início da reunião, uma apresentação da proposta brasileira aos representantes dos 14 bancos centrais credores de empréstimos oficiais ou privados garantidos pelos governos. Além de traçar um quadro da situação econômica do País, o Chefe da Assessoria Internacional do Ministério da Fazenda ainda vai expor aos credores a lista de medidas adotadas para sanear a economia do brasileira, assim como relembrar o roteiro que seguiu o Governo no acerto de suas contas externas nas



Amaral: reescalonamento do débito

últimas semanas.

Além dos credores, participarão também da negociação com o Clube de Paris os representantes do FMI, que vão fazer o indispensável relatório do órgão sobre a economia do Brasil vista pelos olhos de seus peritos. Com eles, sentarão em torno da

mesa de negociações os enviados do Banco Mundial (Bird) e da Unctad, a quem cabe confirmar os principais pontos do relatório do FMI.

Depois dos relatórios, os emissários de Brasília serão questionados e devem responder às principais dúvidas dos credores sobre o plano de saneamento da economia do Ministro Mailson da Nóbrega. A cerimônia encerra-se com a saída dos brasileiros, quando os credores reúnem-se em separado sob a direção de Samuel Lajeunesse, Diretor do Tesouro francês, para tomar a decisão.

No caso do Brasil, acredita-se que em menos de 48 horas o Clube terá resposta pronta, porque, desta vez, o País seguiu disciplinadamente o caminho tradicional das negociações com o FMI e com os credores antes de solicitar aos bancos centrais o refinanciamento da dívida pública.

Espera-se, contudo, que o clima das negociações seja muito mais tranquilo e satisfatório que o de janeiro de 1987, última vez que credores e devedor se reuniram, nas vésperas da moratória brasileira, cuja lembrança amarga os membros do Clube de Paris ainda não esqueceram de todo.

País propõe rolar US\$ 5,5 bilhões

PARIS (da correspondente) — O Brasil faz hoje ao Clube de Paris uma proposta "maximalista" para reescalonar seus débitos de Governo a Governo. O total que será negociado gira em torno de US\$ 5,5 bilhões e o prazo de consolidação solicitado por Brasília é de dez anos.

Os representantes brasileiros gostariam de reescalonar o serviço da dívida relativo aos anos de 1987, 1988 e 1989 e, se possível, 1990. Porém, como afirmou Sérgio Amaral, do Ministério da Fazenda, o Clube de Paris não gosta de refinanciar débitos que ainda não estão vencidos, de modo que a melhor probabilidade é três anos de consolidação.

O Governo brasileiro pediu o máximo, mas sabe que será aceita somente uma parte razoável. Isto porque dificilmente o Clube de Paris fará exceções ao Brasil no contexto da chamada Doutrina Mitterrand de perdão dos débitos e aumento dos prazos de reembolso.